

Necrologia

Guilherme Gameiro e o seu labor artístico

No dia 13 de Novembro de 1912, no Manicómio de Miguel Bombarda, em Lisboa, deixou de existir Guilherme Gameiro. Êle, que entrara havia annos numa casa de saúde, após grande desequilíbrio cerebral, foi, emquanto se não apagou a luz do seu espirito, um requintado temperamento artistico, como se depreende da série dos seus numerosos desenhos de objectos archeológicos, desenhos que deixou no Museu Etnológico Português, e que foram reúnidos em um álbum pelo autor destas linhas.

Poucos sabem quanto é difficil representar pela arte objectos que, pela sua própria natureza, muitas vezes a não tem. Estão neste caso alguns objectos archeológicos dos mais primitivos, e que são completamente desprovidos de estética. Acrescente-se a esta circunstância o ter algumas vezes de sacrificar-se o traço artistico à forma rigorosamente scientifica do objecto, e ver-se há toda a série de difficuldades que apresenta êste género de trabalho, interessantissimo, não resta a mínima dúvida, mas também tam diferente de todos os outros. Pois Guilherme Gameiro sabia triunfar de tais obstáculos com facilidade surpreendente. Pela forma conscienciosa como collocava o objecto que lhe servia de modelo, êste, ainda que fôsse o que menos se prestasse a ser desenhado, adquiria rápidamente importantes pontos de luz e sombra. E era então que a visão do moço artista o apreendia num relance, e a mão o transportava ao papel com sincera fidelidade.

A análise feita aos trabalhos de Guilherme Gameiro será de futuro para qualquer estudioso uma tarefa curiosa e instrutiva, pois o seu álbum, que comporta perto de 300 desenhos, é a documentação artistica de grande parte das melhores peças archeológicas que se acham reúnidas no Museu e de outras de fora. São, por exemplo, de grande eneanto, as reproduções dos famosos vasos gregos e espadas de Alcácer do Sal; de grande verdade e firmeza de traço as fibulas de Pragança; de correcção soberba as aras dos deuses da Lusitânia, onde como que se sente a pedra áspera.

Além disso, o seu álbum é também a demonstração mais sólida do muito que trabalhou o malogrado artista em serviço do Museu, sabendo fazer sempre da sua arte verdadeiro sacerdote. Não me compete a mim, successor de Guilherme Gameiro, fazer a crítica rigorosa dos seus trabalhos, mesmo porque do começo elles foram a melhor guia dos meus, mas não resta dúvida que o seu traço, apesar de nem

sempre ser uno, era muito pessoal sempre. Sem atingir elevadas delicadezas, êle tinha pelo contrário muito vigor, o que não impedia que, sob êsse vigor, não existisse a maior correccão. Como todo o artista consciencioso e trabalhador, Gameiro conseguiu por fim fixar a sua maneira depois de alguns anos de aturado estudo. E, como a sua arte aplicada ao serviço do Museu lhe não desse talvez a coragem de tentar asas para mais largos vôos, êle ali deixou o testemunho simples, mas belo, do seu labor artístico. O Álbum de Gameiro não contém tudo o que êle produziu, pois alguns dos seus desenhos que fez estão dispersos pelos mostradores do Museu, junto dos respectivos objectos arqueológicos ali em exposição. Fora dêste Museu, é possível que existam outras provas da actividade do môço artista; como porêm me faltou o tempo para as procurar, não posso dar a tal respeito informações neste desprezioso esbôço.

Para terminar resta-me acrescentar que Gameiro, além de ser, como já disse, bom intérprete da Arqueologia, tambem sabia interpretar com muita proficiência toda a graça delicada dos objectos de Etnografia Moderna, e que a arte popular, tam curiosa, apesar de por muitos ser completamente desconhecida, era tratada por êle nos seus desenhos com desvelado affecto. Pena foi que a morte arrebatasse tam cedo o desditoso artista, perdendo assim o país um dos seus elementos de valor e do qual era lícito muito esperar no futuro.

JOÃO DE SAAVEDRA MACHADO.

Crónica

Excursões arqueológicas ao Alentejo

I

Em fins de Dezembro de 1913, por convite do meu antigo condiscípulo Dr. Joaquim Pedro Rebêlo Arnaud, de Pavia, dirigi-me a essa povoação alentejana com o fim de recolher alguns objectos prehistóricos (vasos, placas de xisto, machados) aparecidos pouco tempo antes no desmanchar de uma anta existente em propriedades de um parente do mesmo senhor. Reunidos os objectos, soube que me encontrava no meio de uma daquelas ricas regiões dolmênicas de que o Alentejo tem a especialidade. Mais: segundo indicações do mesmo senhor, perto da povoação, a uns dois kilómetros, num cabeço denominado o *castelo*, haviam sido encontrados objectos curiosos e antigos em meio de alicerces de edificios.